



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MATHEUS LIMA EVARISTO DA SILVA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO:
NA CIDADE DE GUARABIRA-PB**

**GUARABIRA
2019**

MATHEUS LIMA EVARISTO DA SILVA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO:
NA CIDADE DE GUARABIRA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Esp^a. Rônia Galdino da Costa

**GUARABIRA
2019**

S586d Silva, Matheus Lima Evaristo da.

Dificuldades de aprendizagem e inclusão: [manuscrito] : na cidade de Guarabira-PB / Matheus Lima Evaristo da Silva. - 2019.

46 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2019.

"Orientação : Profa. Esp. Rônia Galdino da Costa , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Professores. 2. Limitações. 3. Inclusão. 4. Dificuldades de Aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 371.92

MATHEUS LIMA EVARISTO DA SILVA

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO:
NA CIDADE DE GUARABIRA - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Graduação
em Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito à obtenção do
título de graduado em Pedagogia.

Aprovado em: 28/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Rônia Galdino da Costa
Prof.^a Esp.^a Rônia Galdino da Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luciana Silva do Nascimento
Prof.^a Ms. Luciana Silva do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Primeiramente à Deus, dedico este trabalho. A minha mãe, irmãos e amigos que me auxiliaram de todas as formas para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, pelo seu imensurável amor e por ter guiado minha caminhada para chegar até aqui.

A minha vó, Maria das Dores, muito conhecida como Bonina. Que infelizmente, não está mais entre nós. Um exemplo de mulher e sinônimo de amor e que sempre permanecerá viva em meu coração.

A minha mãe, Mônica. Pois, sem ela eu não conseguiria chegar até aqui, muito obrigado pelo seu amor, proteção, incentivo e por realizar esse sonho comigo. Amo-te.

Aos meus irmãos, Maryna, Marccone Filho e em especial Miguel por me proporcionar muitos momentos de alegria.

Aos meus amigos, Hardmam, Thayná, Wanessa e Teresa, que sempre me deram muita força e conselhos nas horas em que mais precisei.

A Prof^a. Esp^a. Rônia Galdino da Costa, minha orientadora, que me inspirou e me apoiou durante todo o desenvolvimento dessa pesquisa. Obrigado professora.

As professoras, Mônica e Luciana por aceitarem o convite para participar da banca examinadora e por contribuírem para minha formação acadêmica.

A toda turma de Pedagogia 2015.1, noite, em especial Claudiane dos Santos, Kamilly Cardoso e Juliana Bezerril que sempre estiveram comigo.

Enfim, a todos que contribuíram em minha jornada acadêmica.

“Os fenômenos humanos são biológicos em suas raízes, sociais em seus fins e mentais em seus meios.”

(Jean Piaget)

RESUMO

As dificuldades de aprendizagem caracterizam-se por distúrbios que se manifestam nos processos cognitivos básicos, principalmente de crianças durante o seu desenvolvimento intelectual e que podem causar problemas em qualquer área relacionada à aprendizagem. Escolas que não possuem profissionais qualificados, entre outros fatores, encontram dificuldades para trabalhar de forma diversificada e influenciam negativamente no desempenho destes discentes, gerando a exclusão escolar. O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar alguns tipos de dificuldades de aprendizagem mais comuns no âmbito educacional que interferem diretamente na aquisição de conhecimentos, e as limitações encontradas pelos professores na inclusão dos alunos que a possuem. A metodologia utilizada foi à bibliográfica e de campo, através do uso de um questionário como instrumento para coleta de dados, analisados a partir do método qualitativo. Para dar uma melhor fundamentação teórica, foram empregados autores como Smith e Strick (2001), Silva (2012), Pinto (2012), Carvalho (2003), Mantoan (1989), entre outros. Como resultado, percebeu-se que existem aspectos que podem limitar o processo inclusivo de alunos com dificuldades de aprendizagem, entretanto a pesquisa indicou que algumas professoras apesar de possuírem qualificações profissionais para trabalhar com alunos com estas dificuldades, não demonstraram isso nas respostas. Desta maneira, o tema torna-se bastante relevante, uma vez que apresenta conclusões a partir da perspectiva dos educadores de diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem relacionadas ao processo de inclusão.

Palavras-chave: Dificuldades de aprendizagem. Professores. Limitações. Inclusão.

ABSTRACT

Learning disabilities are characterized by disorders that manifest in the basic cognitive processes, especially of children during their intellectual development, and which can cause problems in any learning-related area. Schools that do not have qualified professionals, among other factors, find it difficult to work in a diversified manner and negatively influence the performance of these students, leading to school exclusion. This paper aims to present some types of learning difficulties most common in the educational field that directly interfere with the acquisition of knowledge, and the limitations encountered by teachers in the inclusion of students who have it. The methodology used was bibliographic and field, through the use of a questionnaire as an instrument for data collection, analyzed from the qualitative method. To give a better theoretical foundation, authors such as Smith and Strick (2001), Silva (2012), Pinto (2012), Carvalho (2003), Mantoan (1989), among others were employed. As a result, it was realized that there are aspects that can limit the inclusive process of students with learning disabilities, however the research indicated that some teachers, despite having professional qualifications to work with students with these difficulties, did not demonstrate this in the answers. Thus, the theme becomes quite relevant, since it presents conclusions from the educators' perspective of different types of learning difficulties related to the inclusion process.

Keywords: Learning disabilities. Teachers. Limitations. Inclusion.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DA - Dificuldade de Aprendizagem ou Dificuldades de Aprendizagem

DI - Deficiência Intelectual

DSM-V - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 5º Edição

TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TOD - Transtorno Opositivo Desafiador

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	PRINCIPAIS TIPOS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ENCONTRADAS NO ÂMBITO ESCOLAR	13
2.1	Transtorno do Espectro Autista (TEA)	13
2.2	Transtorno Opositivo Desafiador (TOD)	14
2.3	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	15
2.4	Dislexia	17
2.5	Deficiência Intelectual (DI)	18
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1	Tipo de pesquisa	20
3.2	Universo da pesquisa	21
3.3	Instrumento de pesquisa	22
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
4.1	A relevância da qualificação profissional de professores no processo de ensino-aprendizagem de alunos com DA	23
4.2	A perspectiva do professor relacionada as limitações encontradas na inclusão de alunos com DA	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICES	34

1 INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem é um fenômeno muito comum que sempre esteve presente no âmbito escolar e que vem sendo cada vez mais abordado e discutido principalmente por educadores, comunidades acadêmicas e por profissionais ligados à questão, como: médicos, psicólogos educacionais, psicopedagogos, assistentes sociais e assistentes de ensino.

Diversos fatores ocasionam essas dificuldades que referem-se não só a um único problema, mas a um conjunto de fatores que podem afetar diretamente em um bom desempenho escolar. Suas causas podem estar pautadas a fatores externos ao indivíduo ou intrínsecos a ele, procedendo de situações que promovem adversidade durante a aprendizagem como problemas cognitivos, neurológicos, déficit sensorial, dentre outros.

Segundo Martin e Marchesi:

As dificuldades de aprendizagem estariam relacionadas à dificuldade dos alunos para colocar em prática, rotinas de planejamento e controle dos processos cognitivos, envolvidos na realização de uma dada tarefa. Essas dificuldades são consideradas como níveis de menor realização, decorrentes do uso inapropriado dos mecanismos do processamento da informação; e não proveniente de deficiências de capacidade ou inteligência. MARTIN e MARCHESI (1996, p. 41).

Cada aluno apresenta de maneira individual uma maior ou menor capacidade para estabelecer um novo aprendizado sobre algo, pois a construção desse aprendizado acontece através de processos naturais e espontâneos. Nesse sentido, algumas dificuldades como a falta de interesse do aluno ou porque o mesmo não se identifica com o assunto abordado, consistem em obstáculos que podem ser superados através do auxílio dos professores e familiares, sendo considerado somente como um processo de adaptação com os métodos avaliativos da instituição na qual estuda.

Em outros casos, essas dificuldades aparecem de maneira permanente já que a origem do problema pode apresentar características em outros pontos. Na maioria das vezes, alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem durante o início da fase escolar, nas séries seguintes apenas se arrastam. E pelo fato de não conseguirem alcançar os resultados esperados pelas escolas são apontados por alguns educadores como portadores de algum tipo de deficiência de capacidade, dificuldade ou transtorno. Para Mól e Wechsler (2008, p.392) “essas crianças, na

maioria das vezes, são tratadas pelos professores na escola de forma preconceituosa e são discriminadas, sem que se investiguem suas reais habilidades e potencialidades”.

No século passado, por volta da década de 60, à utilização da expressão “dificuldades de aprendizagem” começou a ser utilizada com a intenção de descrever uma série de inaptidões pautadas com o insucesso escolar. Através do seu surgimento, especialistas, professores e pais de crianças que possuíam problemas relacionados ao conhecimento, puderam confirmar que eles não se adequavam nas categorias existentes e que também não havia um método de intervenção adequado que garantisse um bom aprendizado.

Atualmente, as dificuldades de aprendizagem (DA) são caracterizadas por distúrbios nos processos cognitivos básicos que estão diretamente ligados a uma extensa gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico de um indivíduo, como o uso da linguagem, falada ou escrita. Além de se manifestar através de outras aptidões de maneira imperfeita como o ato de ouvir, falar, pensar, ler, escrever ou soletrar. Dificilmente estão atribuídas a uma causa específica, pois diversos aspectos prejudicam o funcionamento cerebral onde quase sempre os fatores psicológicos são complexos e dependem do grau de severidade, que se divide em quatro condições: moderada, grave, profunda e múltipla. Segundo Smith e Strick (2001, p.14) “Dificuldades de aprendizagem são problemas neurológicos que afetam a capacidade do cérebro para entender, recordar ou comunicar informações”.

Em certas ocasiões as DA são mais sutis, onde a criança não demonstra características que sejam consideradas especificamente como um problema, principalmente durante as séries iniciais. Todavia, a inexperiência, a falta de capacitação dos professores, o receio dos pais em encararem a situação de terem um filho com essas dificuldades, aliadas a diversos outros aspectos, ocasionam a exclusão destes alunos, aumentando as taxas de reprovação e evasão escolar.

Diante do exposto, surgiu o interesse de se pesquisar acerca dessa temática, devido à ampla diversidade de dificuldades de aprendizagem existentes nas escolas e os problemas que impedem a inclusão dos alunos que a possuem, com o intuito de contribuir para o seu entendimento. A pergunta norteadora do trabalho é: Quais os principais tipos de dificuldades de aprendizagem existentes nas escolas e quais

podem ser as limitações, problemas ou dificuldades encontradas pelos professores no processo de inclusão dos alunos que a possuem?

A partir do que foi apresentado, o objetivo geral deste trabalho é apresentar alguns tipos de dificuldades de aprendizagem mais comuns no âmbito educacional que interferem diretamente na aquisição de conhecimentos, e as limitações encontradas pelos professores na inclusão dos alunos que a possuem. Os objetivos específicos propostos são: Apresentar os principais tipos de dificuldades de aprendizagem encontradas no âmbito escolar; Investigar as limitações que os educadores encontram para incluir os alunos que possuem essas dificuldades; Analisar os impactos causados por estas possíveis limitações na inclusão de alunos com DA.

No primeiro capítulo, a Introdução descreve sobre as definições das dificuldades de aprendizagem, clareza sobre os objetivos gerais e específicos e o levantamento de hipóteses deste trabalho. O segundo, apresenta os principais tipos de dificuldades de aprendizagem encontradas no âmbito escolar, suas características, diagnósticos, possíveis tratamentos e o desenvolvimento escolar. O terceiro discorre os procedimentos metodológicos, explicando o tipo de pesquisa, o universo e os instrumentos utilizados para coleta de dados e sua análise. O quarto é o de Resultados e Discussões. E por fim, Considerações Finais.

2. PRINCIPAIS TIPOS DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ENCONTRADAS NO ÂMBITO ESCOLAR

2.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), o uso do termo espectro, refere-se as manifestações que variam de acordo com a gravidade e a condição autista, da idade cronológica e do nível de desenvolvimento de um sujeito, onde o detrimento funcional do mesmo pode variar de acordo com suas características e ambiente.

De acordo com Silva:

[...] crianças com autismo clássico, isto é, aquelas crianças que tem maiores dificuldades de socialização, comprometimento na linguagem e comportamentos repetitivos, fica clara a necessidade de atenção individualizada. Essas crianças já começam sua vida escolar com diagnóstico, e as estratégias individualizadas vão surgindo naturalmente. Muitas vezes, elas apresentam atraso mental e, com isso, não conseguem acompanhar a demanda pedagógica como as outras crianças. Para essas crianças serão necessários acompanhamentos educacionais especializados e individualizados. (SILVA, 2012, p. 109).

Esse tipo de transtorno se faz presente desde o início da infância, através de sintomas que se apresentam durante o desenvolvimento intelectual, causando limitações diárias que se caracterizam por prejuízos persistentes na comunicação e na interação social, por modelos restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Além disso, possuem problemas de linguagem, que podem variar entre a compreensão reduzida da fala, fala em eco, atrasos da linguagem, ausência parcial ou total da fala.

Outras características perceptíveis em crianças com esse tipo de transtorno é a dificuldade de envolvimento com outras pessoas, onde não conseguem estabelecer uma pequena capacidade para compartilhar suas emoções e de começar uma interação social, justamente por possuírem déficits na reciprocidade socioemocional.

Nesse sentido, é imprescindível a capacitação especializada do professor para lidar com crianças com o espectro autista, pois este profissional é responsável pela construção do conhecimento pedagógico destes alunos, bem com seus valores e normas sociais.

O transtorno do espectro autista (TEA) também engloba outros transtornos, antes denominados de autismo infantil precoce, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, transtorno global do desenvolvimento sem outra especial, autismo atípico, transtorno de Asperger, entre outros.

Ainda de acordo com Silva:

Pessoas com autismo apresentam muitas dificuldades na socialização, com variados níveis de gravidade. Existem crianças com problemas mais severos, que praticamente se isolam em um mundo impenetrável; outras não conseguem se socializar com ninguém; e aquelas que apresentam dificuldades muito sutis, quase imperceptíveis para a maioria das pessoas, inclusive para alguns profissionais. Estas últimas apresentam apenas traços do autismo, porém não fecham diagnóstico. (SILVA, 2012, p. 22).

Quando baseados em inúmeras fontes como, as observações clínicas, relatos do cuidador e quando possível o autorrelato, os diagnósticos tornam-se mais válidos e garantidos. Em alguns contextos as características diagnósticas aparecem de maneira mais evidente durante o período de desenvolvimento, porém por meio de intervenções, compensações e apoio de terapeutas comportamentais, educacionais e familiares, estes sintomas podem ser reduzidos, além de proporcionar o desenvolvimento à aprendizagem.

2.2 Transtorno Opositivo Desafiador (TOD)

Também denominado de transtorno opositivo desafiante ou transtorno de oposição, esse tipo de dificuldade de aprendizagem é um problema de comportamento relativamente comum encontrado no âmbito educacional e que constitui-se essencialmente por comportamentos rígidos de desobediência e hostilidade realizados no sentido adverso daquilo que se pede ou se espera das crianças ou adolescentes.

Conforme Serra:

O transtorno de oposição (TOD) é um transtorno disruptivo, caracterizado por um padrão global de desobediência, desafio e comportamento hostil. Os pacientes discutem excessivamente com adultos, não aceitam responsabilidade por sua conduta, incomodam deliberadamente os demais, possuem dificuldades de aceitar regras e perdem facilmente o controle se as coisas não seguirem a forma que eles desejam. (SERRA-PINHEIRO et al, 2004, p. 47).

Apresentando-se de maneira mais comum em pessoas do sexo masculino, as características mais pertinentes dessa dificuldade são:

A criança ou o adolescente perde a paciência, muitas vezes discute com adultos, com frequência desafia ou se recusa obedecer a solicitações ou regras de adultos, [...] perturba as pessoas de forma deliberada, [...] responsabiliza os outros por seus erros ou maus comportamentos, mostra-se [...] suscetível ou é aborrecido com facilidade pelos outros, frequentemente enraivecido e ressentido, frequentemente rigoroso e vingativo. (KAPLAN, SADOK e GREBB, 2003, p. 995).

Em grande parte das vezes o transtorno opositivo desafiador aparece no início da infância ou no começo da adolescência, associado a diferentes tipos de transtornos como o TDAH, o Transtorno de Conduta e o Transtorno de Bipolaridade. Outros fatores característicos desse tipo de dificuldade são a transgressão, ou seja, não seguem regras e muitas vezes deixam elas de lado, possuem uma tendência em ser do contra na tomada de decisão opostas ao dos outros e não assumem a responsabilidade, mesmo que seja comprovado que machucou ou agrediu verbalmente outras pessoas, esses sintomas ainda aparecem em gravidades diferentes que pode estar entre leve, moderada e grave.

O diagnóstico do TOD não é realizado a partir de exames laboratoriais, de imagens ou testes genéticos, mas sim com suporte de observações em diferentes ambientes como o cotidiano escolar e a relação entre familiares e amigos. Conhecer muito bem esse transtorno é muito importante pois ele é facilmente confundido com birras, teimosia e rebeldia, e que se não tiver um tratamento por meio de terapias e acompanhamentos de uma equipe especializada pode levar a prejuízos enormes na vida dessa criança ou adolescente afetada.

2.3 Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), o TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento que caracteriza-se por um padrão persistente de desatenção e hiperatividade-impulsividade, que interferem diretamente no desenvolvimento da aprendizagem.

Aspectos da desatenção manifestam-se através da divagação na realização de dadas tarefas, na dificuldade de manter o foco, na falta de persistência e na desorganização. Já os atos de batucar, remexer, conversar em excesso e realizar atividades motoras de maneira demasiada (como a criança/aluno que corre por qualquer motivo) configuram-se em particularidades da hiperatividade. Já a impulsividade refere-se as ações precipitadas que acontecem no momento, sem

nenhum planejamento e com elevado potencial para dano ao indivíduo que a possui, como por exemplo, o ato de atravessar uma rua sem olhar.

Smith e Strick ressalta que:

Muitas crianças com dificuldades de aprendizagem também lutam com comportamentos que complicam suas dificuldades na escola. A mais saliente dessas é a hiperatividade, uma inquietação extrema que afeta 15 a 20% das crianças com dificuldades de aprendizagem. Alguns outros comportamentos problemáticos em geral observados em pessoas jovens com dificuldade de aprendizagem são os seguintes: fraco alcance, dificuldade para seguir instruções, imaturidade social, dificuldade com conversação, inflexibilidade, fraco planejamento e habilidades organizacionais, distração, falta de destreza e falta de controle dos impulsos. (SMITH e STRICK, 2001, p. 15).

Geralmente, muitos indícios do TDAH são observáveis na infância, antes dos 12 anos de idade, onde suas manifestações aparecem de maneira mais frequente em casa e no âmbito escolar. É muito comum os sintomas de cada indivíduo variarem de acordo com o contexto e o ambiente em que vivem, pois a constatação dos sintomas substanciais não costuma ser realizado com precisão. Alguns sinais deste tipo de transtorno podem se tornar muito baixos ou ficarem praticamente ausentes quando o indivíduo recebe recompensas por demonstrar um comportamento adequado e os tratamentos podem incluir o uso de medicamentos e psicoterapia.

Ainda de acordo com as autoras Smith e Strick:

As crianças que sofrem de Transtorno de Déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) formam, aproximadamente, 3 a 5% da população escolar, mas geram uma preocupação desproporcional. Difíceis de cuidar em casa e de ensinar na escola, elas estão entre as crianças mais propensas a serem encaminhadas para auxílio pedagógico, ação disciplinar e serviços de saúde mental. (SMITH e STRICK, 2001, p. 38).

Profissionais da área da educação, principalmente os professores, queixam-se de que essas crianças interrompem frequentemente a aula, não ficam sentadas quietas, não escutam e não conseguem prestar atenção, além de não terminarem as atividades estabelecidas por eles. Constantemente, incapazes de planejarem ou de aderirem um curso específico de ação, essas crianças começam a apresentar um declínio no seu desenvolvimento escolar. Fazendo-se necessário intervenções de especialistas que auxiliam no desenvolvimento dessa criança, como os psicólogos clínicos, neurologistas, pediatras e psicopedagogos.

2.4 Dislexia

Dentre as inúmeras preocupações que permeiam o sistema educacional e dos problemas que afligem o cotidiano dos educadores, ainda existem alunos que não conseguem aprender. Na maioria das vezes, fatores como problemas estruturais, didáticos, nível-socioeconômico inadequado, a falta de estímulos da família, entre outros aspectos, podem ser as causas que contribuem para um declínio no desenvolvimento escolar. Entretanto, discentes que apresentam uma aprendizagem mais lenta, atrasos na leitura e problemas na fala, podem levar ao diagnóstico de dislexia, fazendo-se necessária a investigação realizada por uma equipe multidisciplinar, que são profissionais especializados que auxiliam no processo de desenvolvimento dessa criança, neste caso, fonoaudiólogos, psiquiatras, psicólogos clínicos, psicopedagogos, entre outros.

Segundo o DSM-V, esse transtorno de desenvolvimento da aprendizagem pode afetar algumas áreas específicas da vida acadêmica do sujeito que a possui, como os pré-requisitos básicos do reconhecimento dos sons e das letras, a identificação visual das formas das palavras e o desenvolvimento da fala e da linguagem.

De acordo com Pinto:

[...] a dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um déficit fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiências de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais (PINTO, 2012, p.22).

Dessa modo, por ser um aspecto ligado a funcionalidade cerebral resultante na inabilidade do aprendizado da leitura e escrita, os disléxicos podem ter sido afetados por distúrbios adquiridos nos primeiros anos de vida ou por motivos genéticos e neurobiológicos, que podem levar a insuficiência de ligações entre as áreas responsáveis pelas competências dos atos de entender, memorizar, interpretar e raciocinar que estão vinculados aos atos de ler e escrever.

Geralmente, o diagnóstico é confirmado em idade mais tardia das crianças, mesmo quando apresentam sinais precoces desde os anos iniciais de sua vida, os quais já chamam a atenção. As principais características da dislexia são: atraso na fala, desde os primeiros anos, esquecimentos frequentes para as aprendizagens que

envolvem palavras ou sequências de palavras, dificuldades em distinguir desenhos que possuem um sentido gráfico, como números e letras, pouca compreensão e memorização, baixa coordenação motora, dificultando a realização de atividades escritas e dificuldades com atividades que envolvam o espaço.

A dislexia não tem cura, pois não é uma doença. Entretanto, precisa ser tratada com mediadas de profissionais especializados, como fonoaudiólogos e psicopedagogos que auxiliam nas competências da fala, leitura e escrita respectivamente.

2.5 Deficiência Intelectual (DI)

Esse tipo de dificuldade de aprendizagem é um transtorno de desenvolvimento que pode atingir de 3 a 5% das crianças e não possui uma cura, mas sim, tratamento. Pessoas que possuem DI são reconhecidas principalmente pelo índice muito abaixo dos níveis cognitivos e comportamentais da sua idade cronológica, como por exemplo uma criança que têm oito anos, mas que apresenta um perfil de uma de três ou quatro anos de idade.

A deficiência intelectual segundo Brasil:

[...] corresponde ao funcionamento intelectual geral significativamente abaixo da média, oriundo do período de desenvolvimento, concomitante com limitações associadas a duas ou mais áreas da conduta adaptativa ou da capacidade do indivíduo em responder adequadamente às demandas da sociedade, nos seguintes aspectos: comunicação, cuidados pessoais, habilidades sociais, desempenho na família e comunidade, independência na locomoção, saúde e segurança, desempenho escolar, lazer e trabalho. (BRASIL, 1997, p. 15).

Outras características encontradas nesta deficiência são: a demora para estabelecer a aprendizagem do mesmo conteúdo, dificuldades no processo de adaptação a qualquer ambiente, dificuldades em memorizar e em entender conceitos. Geralmente são extremamente dependentes, seja de um adulto ou de uma criança maior que não possui esse tipo de deficiência e também não conseguem assimilar de forma adequada sinais ou situações na qual esperava-se uma compreensão na sua faixa etária, justamente pelo fato de serem muito ingênuas.

Apresentam dificuldades na elaboração da criatividade própria, onde muitas vezes imitam ou evitam a participação em atividades coletivas e possuem muitas

dificuldades no processo de inter-relacionamento com outros alunos, tornando-se mais lenta a alfabetização dessas crianças pelo fato do retardo na aprendizagem dos conteúdos escolares.

O diagnóstico de deficiência mental está a cargo de médicos e psicólogos clínicos, realizando-se em consultórios, hospitais, centros de reabilitação e clínicas. Equipes interdisciplinares de instituições educacionais também o realizam. De um modo geral, a demanda atende propósitos educacionais, ocupacionais, profissionais e de intervenção. (CARVALHO, 2003, p.25.).

Em outros casos, por se tratar de um transtorno de desenvolvimento, crianças que possuem DI estão mais sujeitas a desencadear crises epiléticas, problemas severos na aprendizagem e dificuldades relacionadas, como síndromes genéticas. Fazendo-se necessário a avaliação pedagógica, psicológica, fonoaudiológica e médica, pois outras doenças podem associar-se a ela.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para conseguirmos estabelecer respostas satisfatórias sobre o tema abordado ao longo do trabalho, foi realizada uma pesquisa para compreender sobre os principais tipos de dificuldades de aprendizagens existentes dentro das escolas, bem como investigar as limitações encontradas pelos professores na inclusão dos discentes que possuem essas dificuldades. Em relação à pesquisa adotada, utilizou-se o método qualitativo.

Buscando sempre a melhoria das informações, aplicamos um questionário para (5) professoras que ensinam a pelo menos um (1) aluno diagnosticado com alguma das cinco (5) dificuldades de aprendizagem, antes discutidas. Através dos resultados, buscamos compreender os impactos causados pelas limitações (dificuldades/problemas) encontradas por estas educadoras no âmbito educacional, que podem estar interferindo diretamente na inclusão destes discentes.

Nesse tópico, apresentaremos o tipo de pesquisa que foi realizado neste trabalho, o universo da pesquisa, o instrumento utilizado para realizar a coleta dos dados e posteriormente as análises das informações adquiridas.

3.1 Tipo de pesquisa

Visando atingir os objetivos, optou-se pela pesquisa qualitativa, onde se dá uma melhor abrangência sobre o assunto pesquisado. À vista disso, as informações obtidas por meio das respostas das professoras, através do uso de um questionário foi possível estabelecer uma melhor compreensão sobre a temática.

Segundo Moreira (2002) a pesquisa qualitativa apresenta seis características básicas que envolve: 1) A interpretação como foco. Nesse sentido, há um interesse em interpretar a situação em estudo sob o olhar dos próprios participantes; 2) A subjetividade é enfatizada. Assim, o foco de interesse é a perspectiva dos informantes; 3) A flexibilidade na conduta do estudo. Não há uma definição a priori das situações; 4) O interesse é no processo e não no resultado. Segue-se uma orientação que objetiva entender a situação em análise; 5) O contexto como intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência; e 6) O reconhecimento de que há uma influência da pesquisa sobre a situação, admitindo-se que o pesquisador também sofre influência da situação de pesquisa.

Ainda a respeito desse tema, outro autor, contribui significativamente para o método de pesquisa qualitativo, através de características semelhantes às de Moreira (2002), de forma em que uma complementa a outra. De acordo com Triviños (1987, p. 128-130):

- 1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave.
- 2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva.
- 3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto.
- 4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente.
- 5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Deste modo, entende-se que todos esses aspectos apontados por Moreira (2002) e Triviños (1987), contribuem significativamente para o desenvolvimento da pesquisa qualitativa. Tornando-se um processo importante para o presente estudo, pois ampliam as possibilidades de entender o meio investigado através de métodos eficazes que auxiliam o trabalho do pesquisador, promovendo de fato à chegada aos objetivos e conclusões.

3.2 Universo da pesquisa

O levantamento das informações adquiridas para este trabalho compreendeu cinco (5) professoras de diferentes instituições escolares das redes pública e privada do município de Guarabira-PB. Proporcionando a oportunidade de identificar as limitações encontradas por estes educadores na inclusão de alunos diagnosticados com pelo menos um (1) dos cinco (5) tipos de dificuldades de aprendizagem mais comuns encontrados no âmbito educacional.

3.3 Instrumento de pesquisa

Para a realização do presente estudo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com referências teóricas, seguida de uma pesquisa qualitativa e de campo, onde formulou-se questionários (Apêndices A, B, C, D e E) para cinco professoras/educadoras de alunos com algum dos principais tipos de dificuldades de aprendizagem encontradas no âmbito escolar, abordados neste trabalho, que são: o Transtorno do espectro autista (TEA), o Transtorno opositivo desafiador (TOD), o Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), a Dislexia e a Deficiência intelectual (DI), contendo duas (2) questões subjetivas iguais pertinentes a cada tipo respectivamente.

Com a finalidade de investigar e estabelecer uma melhor compreensão acerca do tema, aplicou-se cinco (5) questionários ao total, que foram respondidos no período da manhã e tarde do mesmo dia. E contou com a participação de cinco (5) diferentes professoras que atuam desde as séries iniciais até o fundamental I, todas do sexo feminino, sendo três (3) da rede pública e duas (2) da rede de ensino privada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise dos resultados, foi possível obter informações importantes baseadas nas respostas das professoras, de maneira que torna-se perceptível algumas limitações que atrapalham o processo de inclusão dos alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.

Desse modo, percebe-se que mesmo após a obtenção de avanços significativos durante o decorrer da história, relacionados a inclusão escolar, ainda existem aspectos que dificultam o acontecimento desse processo.

O princípio básico da inclusão escolar consiste em que as escolas reconheçam diversas necessidades dos alunos e a elas respondam, assegurando-lhes uma educação de qualidade, que lhes proporcione aprendizagem por meio de currículo apropriado e promova modificações organizacionais, estratégias de ensino e uso de recursos, dentre outros quesitos. (UNESCO apud MENDES, 2002).

Sobretudo é de suma importância a participação de professores bem capacitados, pois é através da realização do trabalho desses profissionais principalmente quando voltado ao direito de igualdade e de oportunidades iguais a todos, respeitando suas limitações e promovendo suas aptidões, que alunos com os mais diversos tipos de dificuldades de aprendizagem garantem mais autonomia e independência nas escolas regulares.

Os dados abaixo mostrarão os resultados pertinentes a pesquisa realizada sobre a perspectiva das professoras, em resposta as questões aplicadas no estudo de campo. As implicações são consequências dos questionários aplicados (Apêndices A, B, C, D e E). Cada educadora respondeu um (1) questionário respectivamente ao aluno que possui a DA apresentada em sua turma.

4.1 A relevância da qualificação profissional de professores no processo de ensino-aprendizagem de alunos com DA

No quadro abaixo veremos, a partir das respostas das professoras entrevistadas, a questão subjetiva de número um (1) dos questionários (Apêndices A, B, C, D e E) referentes a relevância da qualificação profissional voltada para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos que possuem dificuldades de

aprendizagem, apontando a forma na qual essa qualificação auxilia esse profissional.

Questão 1:

Enquanto educador você possui alguma qualificação profissional que lhe proporciona um melhor desenvolvimento da aprendizagem do seu/sua aluno(a) diagnosticado com (Dificuldade de Aprendizagem). Se sim, qual e de que forma? Se não, você acha importante dispor de uma capacitação? Explique.

Prof.^a do aluno(a) com TEA: “Sim! Precisei me capacitar especificamente na área do autismo, para poder realizar um trabalho pedagógico em sala de aula de acordo com as limitações apresentada por cada aluno”

Prof.^a do aluno(a) com TOD: “Sim. Sou graduada em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia como também tenho 28 anos de experiência em sala de aula”

Prof.^a do aluno(a) com TDAH: “Sou graduanda do curso de Pedagogia, mas não considero suficiente para atender as necessidades do aluno com (TDAH). É importante ter cursos que capacitem o educador, para que exista um melhor desenvolvimento do profissional e do aluno”

Prof.^a do aluno(a) com Dislexia: “Sim. Possuo magistério, licenciatura em história e sou pós-graduada em psicopedagogia e disponho de cursos na área. Me proporciona um olhar diferenciado para meu aluno e o desenvolvimento do seu aprendizado”

Prof.^a do aluno(a) com DI: “Sim, possuo graduação em pedagogia concluída no ano de 2014 na UEPB e pós graduação em psicopedagogia na (FIP) Faculdades integrais de Patos, me ajuda a sentir-me capacitada em ajudar o aluno a sentir-se inseridos no processo de aquisição do conhecimento no processo de ensino/aprendizagem”

Com base nas respostas estabelecidas pelas professoras na primeira (1ª) questão dos questionários (Apêndices A, B, C, D e E), foi possível chegar as conclusões que existe uma preocupação destas profissionais em promover uma educação de qualidade aos seus alunos que possuem dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, para que de fato ocorresse um bom desempenho educacional dos mesmos, essas educadoras, tanto das escolas públicas quanto das escolas privadas, precisaram de qualificações ou capacitações profissionais que contribuíssem para o desenvolvimento da formação do seu educando.

Para Delors:

Os professores são também afetados por esta necessidade de atualização de conhecimentos e competências. A sua vida profissional deve organizar-se de modo que tenham oportunidade, ou antes, se sintam obrigados a aperfeiçoar sua arte, e beneficiar-se de experiências vividas em diversos níveis da vida econômica, social e cultural. (DELORS, 2003, p. 166).

Ao reler os depoimentos das professoras dos alunos(as) com TEA, TOD, Dislexia e DI, onde declaram que possuem qualificações ou capacitações profissionais que lhe proporcionam um melhor desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos, concordamos com Delors quando afirma que existe uma necessidade de atualização de conhecimentos e competências que visam o aperfeiçoamento das experiências adquiridas, e que podemos reforçar diante da fala do Prof.^a do aluno(a) com TDAH, que afirma a importância das mesmas.

Dessa forma, destaca-se a relevância das qualificações e também das capacitações dos professores enquanto mediadores do processo de ensino-aprendizagem, de modo que adquiram orientações específicas através do aperfeiçoamento de suas práticas para desenvolverem um trabalho que promova o sucesso dos alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.

4.2 A perspectiva do professor relacionada as limitações encontradas na inclusão de alunos com DA

Neste quadro, veremos os depoimentos das professoras participantes da pesquisa em resposta à questão subjetiva de número dois (2) dos questionários aplicados (Apêndices A, B, C, D e E). Essa questão refere-se as limitações, problemas ou dificuldades identificadas por estes profissionais no processo de

inclusão dos seus alunos diagnosticados com algum dos cinco (5) tipos de dificuldades de aprendizagem mais comuns, encontradas no âmbito escolar.

Questão 2:

Quais são as limitações (problemas ou dificuldades) ligadas a inclusão do(a) seu/sua aluno(a) diagnosticado(a) com (Dificuldade de Aprendizagem), encontradas por você enquanto educador?

Prof.^a do aluno(a) com TEA: “Uma das dificuldades maiores é o livro didático, por não ser ainda adaptado”

Prof.^a do aluno(a) com TOD: “A falta de formação de alguns professores, pois nem todos que trabalham na instituição, conhecem ou tem especialidades para trabalharem com crianças que apresentam tal transtorno”

Prof.^a do aluno(a) com TDAH: “Uma das dificuldades é a falta de compreensão de alguns pais sobre as necessidades deste aluno, pois confundem com mau comportamento e acaba gerando conflitos e atrapalhando as intervenções escolares”

Prof.^a do aluno(a) com Dislexia: “Um dos problemas é a escola que tem que se adaptar a criança, e não a criança se adaptar a escola e a família que em muitos casos não entendem”

Prof.^a do aluno(a) com DI: “Em primeiro lugar o diagnóstico tardio, a falta de capacitação de professores em sua maioria, a falta de recursos. A falta de um profissional que seja “cuidador” desses alunos auxiliando o trabalho do profissional presente na sala de aula regular”

A partir da maneira na qual as professoras entrevistadas descrevem as diferentes limitações encontradas por elas, relacionados a inclusão de seus alunos diagnosticados com algum tipo de DA, percebe-se que existem controvérsias em

relação a primeira questão do questionário, abrangências do tema e evasões nestas repostas.

A Prof.^a do aluno(a) com TEA, afirma na primeira questão do questionário (Apêndice A) que possui uma capacitação específica para trabalhar com alunos que têm o transtorno do espectro autista, (Ver na pág. 24). Enfrentando, na segunda questão, referente as limitações encontradas por ela na inclusão de seu aluno, a educadora afirma que: “Uma das dificuldades maiores é o livro didático, por não ser ainda adaptado”.

Todo profissional habilitado para trabalhar com alunos que possuem esse tipo de transtorno, sabe que, cada um apresenta características específicas que precisam ser desenvolvidas de maneira individual, pois não existe uma abordagem de aprendizagem que atendam todos de forma geral. Cabendo sempre ao professor adaptar as atividades dos livros, ou seja, mesmo que a professora estivesse ensinando três alunos com esse mesmo tipo de dificuldade, ela precisaria desenvolver três planos de ensino individualizados (PEI), além da adaptação das atividades do livro didático, também de maneira individual, visando desenvolver o conhecimento destes estudantes. Dessa forma, esta educadora argumenta de maneira errônea, quando aponta sua perspectiva das limitações no processo inclusivo do seu aluno diagnosticado com TEA, mesmo sendo “capacitada” para trabalhar com eles.

Graduada em pedagogia, pós-graduada em psicopedagogia e dispondo de 28 anos de experiência em sala de aula, (Ver na pág. 24). A Prof.^a do aluno(a) com TOD, não responde efetivamente à questão estabelecida pelo questionário, que refere-se a percepção dela, relacionada as limitações encontrados na inclusão do seu aluno. Apresentando-se de maneira ausente e muito abrangente ao assunto, quando afirma: “A falta de formação de alguns professores, pois nem todos que trabalham na instituição, conhecem ou tem especialidades para trabalharem com crianças que apresentam tal transtorno”. A mesma professora não responde completamente à questão do questionário de número um, pois não descreve a forma de como a sua qualificação profissional lhe auxilia em sala de aula. (Ver pág. 24).

A Prof.^a do aluno(a) com TDAH, aponta que “[...] a falta de compreensão de alguns pais sobre as necessidades deste aluno, pois confundem com mau comportamento e acaba gerando conflitos e atrapalhando as intervenções escolares”. De fato, a compreensão e o apoio familiar são muito importantes no

processo educativo, principalmente quando estes alunos possuem o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, mas a pergunta em questão era voltada para as dificuldades na inclusão do aluno da educadora a partir da perspectiva da mesma.

A Prof.^a do aluno(a) com Dislexia, descreve que a instituição de ensino precisa adaptar-se ao aluno com essa DA, e não o aluno adaptar-se a escola, além de citar que em muitos casos os pais não entendem. Realmente, as escolas precisam estar aptas e bem estruturadas, dispondo de profissionais qualificados para que de fato aconteça a aprendizagem integral e inclusiva destes alunos. Dessa forma, a professora não descreve argumentos compatíveis com a questão de número dois (2) do questionário. (Apêndice D).

Por último a Prof.^a do aluno(a) com DI, engloba o assunto de maneira geral e abrangente, como as outras professoras entrevistadas. Quando afirma que “[...] A falta de um profissional que seja “cuidador” desses alunos auxiliando o trabalho do profissional presente na sala de aula regular”, argumenta de maneira errada, pois os cuidadores apenas trabalham com as atividades de vida diária (AVDs), não possuindo obrigação nenhuma em estar desenvolvendo o papel que é do professor.

Outro aspecto apontado por esta educadora é a realização do diagnóstico tardio. Realmente, isso é um fator que pode levar a grandes prejuízos dos alunos que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem inseridos nas salas de aula regulares, principalmente pelo fato de existir sintomas que podem ampliar a intensidade dos problemas, quando não tratados precocemente. Além da falta de recursos, que de fato atrapalha o processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, entende-se que as professoras entrevistadas de modo geral, em resposta a segunda questão do questionário não respondem adequadamente à pergunta, podendo esse fator estar pautado em duas causas: 1) As entrevistadas não compreenderam a questão de número dois (2) do questionário ou 2) Abordam o tem de maneira muito geral, porque não querem admitir que têm dificuldades.

Á vista disso, existem de fato aspectos que podem atrapalham o processo inclusivo de alunos com dificuldades de aprendizagem, porém a pesquisa indicou que algumas professoras apesar de verbalizarem que possuem uma certa qualificação profissional para trabalharem com estes alunos, não demonstraram isso nas respostas dadas.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146 de 6 de julho de 2015, deu maior destaque à Educação Especial. Em seu capítulo IV, que trata do Direito à Educação:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, 2015, p. 12).

Á vista disso, é notório que mesmo existindo leis que garantem a inclusão de alunos com deficiências, problemas ou dificuldades relacionadas à aprendizagem nas escolas regulares, ainda permeiam problemáticas nos âmbitos educacionais que precisam ser superadas.

Desse modo, o compromisso dos professores e das escolas inclusivas é atender às necessidades de todos os alunos independentemente de suas condições intelectuais, físicas, emocionais, sociais, entre outras, sendo capaz de incluir e promover com sucesso uma educação de qualidade, através do rompimento dos diversos desafios encontrados no âmbito educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o estudo desse trabalho, percebemos que existem diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem, onde a maioria, proporcionam condições que atrapalham o desenvolvimento intelectual e social dos sujeitos que por elas são afetados, principalmente quando focamos nas questões relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem nas instituições escolares.

Buscamos aqui tomar como enfoque os principais tipos de dificuldades de aprendizagem encontrados no âmbito educacional, bem como suas principais características, diagnósticos, possíveis tratamentos e elementos relacionados à escola. Da mesma maneira, procuramos estabelecer as limitações encontradas a partir da perspectiva de professores, deste estudo, que ensinam alunos diagnosticados com as DA mais comuns e quais seriam os impactos destas limitações.

Pode-se constatar com a pesquisa, que os professores vêm se preocupando em adquirir uma boa qualificação profissional, voltada para a formação integral dos discentes que possuem estas dificuldades. Entretanto, mesmo procurando estabelecer informações acerca das limitações encontradas pelos educadores na inclusão dos seus alunos relacionados ao comportamento, atividades adaptadas, crises, padrões ou sintomas que cada um apresenta em sala de aula, não ouvi de fato uma autoavaliação das educadoras entrevistadas neste estudo, onde as mesmas apresentaram apenas variáveis externas como a ausência de uma formação profissional qualificada e a compreensão dos pais ou familiares, que são fatores importantes, porém complementares para que o processo inclusivo realmente aconteça.

Á vista disso, notou-se que apesar de existirem educadores com boas qualificações, como graduações em pedagogia e pós-graduações em psicopedagoga, áreas nas quais promovem as aptidões destes profissionais, mas que não ocorre. Tornando-se algo muito raso quando relacionado as práticas educativas nas salas de aula.

Mesmo a inclusão escolar obtendo avanços significativos ao longo de sua história, ainda existe a necessidade de envolvimento político, institucional e familiar para que esses avanços permaneçam acontecendo, em especial pensando sempre

na criança, pois está se lidando com pessoas, seres únicos, que possuem sentimentos e expectativas. (MANTOAN, 1989).

Por esse motivo, a família e a escola devem sempre caminhar juntas, pois desempenham um papel crucial para que a inclusão aconteça. Segundo o artigo 227 da constituição federal (1988) É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Deste modo, todas crianças devem sentir-se seguras, e as que dispõe de uma dificuldade não é diferente, ambas precisam de afeto, carinho e amor, principalmente dos familiares.

Para que de fato aconteça uma educação inclusiva é necessário que ocorram mudanças significativas, pedagógicas e estruturais. Promovendo assim, de acordo com Mantoan (1989), uma educação de qualidade direcionada aos alunos, não só com os diversos tipos de dificuldades, transtornos ou inaptidões, pertinentes ao aprendizado, mas também através do respeito das diferenças de classes sociais, raça, cor, condição física ou psicológica.

Portanto, embora tenhamos alcançado um avanço significativo relacionado ao ensino inclusivo de crianças que possuem dificuldades de aprendizagem, a presente pesquisa contribui para relevar que ainda se faz necessária o rompimento de inúmeros desafios e limitações, principalmente por parte dos educadores, com o objetivo de proporcionar a formação integral de crianças e adolescentes, independentemente de suas condições.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ensaio pedagógico - Construindo escolas inclusivas**: 1.^a ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

BRASIL. [Constituição (1988)] Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência) / Câmara dos Deputados. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação; n. 200). Disponível em: <https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao__pessoa__deficiencia.pdf>. Acesso em: 24 de nov. de 2019.

CARVALHO R. E. A Nova LDB e a Educação Especial. São Paulo: WVA, 2007.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

MANTOAN. M.T.E. **Compreendendo a deficiência mental**: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1989.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MARTIN, E; MARCHESI, A. Desenvolvimento metacognitivo e problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MÓL, D. A. R.; WECHSLER, S. M. **Avaliação de crianças com indicação de dificuldades de aprendizagem pela bateria Woodcock-Johnson III**. Psicologia escolar educacional, dez. 2008, vol.12, n.2, p.391-399.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NEUROSABER. Transtorno Opositivo - Desafiador: Da teoria à prática. Disponível em: <www.neurosaber.com>. Acesso em: 22 de nov. de 2019.

SERRA-PINHEIRO, M. A., SCHIMITZ, M., MATTOS, P. et al. **Transtorno desafiador de oposição**: uma revisão de correlatos neurobiológicos e ambientais, comorbidades, tratamento e prognóstico. Revista Brasileira de Psiquiatria. Dez. 2004.

SILVA, A. B. B. **Mundo singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

SMITH, Corinne e STRICK, Lisa. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**: um guia completo para pais e educadores. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre. Artmed, 2001.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

PINTO, C. M. R.G. F. **O dia-a-dia da dislexia em sala de aula**: Os conhecimentos dos professores do 1º ciclo sobre alunos disléxicos. 107f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, 2012.

UNESCO, Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Nova Iorque: WCEFA, 1990.

Kaplan HI, Sadock BJ, Grebb JA. **Compêndio de psiquiatria**: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário aplicado ao professor do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA)



Centro de Humanidades / Campus III

Licenciatura Plena em Pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso

Orientando: Matheus Lima Evaristo da Silva

Orientadora: Prof.^a Esp.^a Rônia Galdino da Costa

Tema: Dificuldades de Aprendizagem e Inclusão

Este questionário tem por finalidade levantar informações para pesquisa do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia. As respostas estabelecidas compreendem a visão dos professores a respeito das limitações encontradas na inclusão de alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.

Todas as informações serão guardadas em sigilo, garantindo o anonimato do informante. Atenciosamente!

Data: ____/____/____.

Sexo: () Masculino () Feminino

Instituição Escolar: () Pública () Privada

QUESTIONÁRIO (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)

1 - Enquanto educador você possui alguma qualificação profissional que lhe proporciona um melhor desenvolvimento da aprendizagem do seu/sua aluno(a) com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Se sim, qual e de que forma? Se não, você acha importante dispor de uma capacitação? Explique.

2 - Quais são as limitações (problemas ou dificuldades) ligadas a inclusão do(a) seu/sua aluno(a) diagnosticado(a) com Transtorno do Espectro Autista (TEA), encontradas por você enquanto professor?

Obrigado pela colaboração!

Apêndice B: Questionário aplicado ao professor do aluno com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD)



Centro de Humanidades / Campus III

Licenciatura Plena em Pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso

Orientando: Matheus Lima Evaristo da Silva

Orientadora: Prof.^a Esp.^a Rônia Galdino da Costa

Tema: Dificuldades de Aprendizagem e Inclusão

Este questionário tem por finalidade levantar informações para pesquisa do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia. As respostas estabelecidas compreendem a visão dos professores a respeito das limitações encontradas na inclusão de alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.

Todas as informações serão guardadas em sigilo, garantindo o anonimato do informante. Atenciosamente!

Data: ____/____/____.

Sexo: () Masculino () Feminino

Instituição Escolar: () Pública () Privada

QUESTIONÁRIO (TRANSTORNO OPOSITIVO DESAFIADOR)

1 - Enquanto educador você possui alguma qualificação profissional que lhe proporciona um melhor desenvolvimento da aprendizagem do seu/sua aluno(a) com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD). Se sim, qual e de que forma? Se não, você acha importante dispor de uma capacitação? Explique.

2 - Quais são as limitações (problemas ou dificuldades) ligadas a inclusão do(a) seu/sua aluno(a) diagnosticado(a) com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), encontradas por você enquanto professor?

Obrigado pela colaboração!

Apêndice C: Questionário aplicado ao professor do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)



Centro de Humanidades / Campus III

Licenciatura Plena em Pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso

Orientando: Matheus Lima Evaristo da Silva

Orientadora: Prof.^a Esp.^a Rônia Galdino da Costa

Tema: Dificuldades de Aprendizagem e Inclusão

Este questionário tem por finalidade levantar informações para pesquisa do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia. As respostas estabelecidas compreendem a visão dos professores a respeito das limitações encontradas na inclusão de alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.

Todas as informações serão guardadas em sigilo, garantindo o anonimato do informante. Atenciosamente!

Data: ____/____/____.

Sexo: () Masculino () Feminino

Instituição Escolar: () Pública () Privada

QUESTIONÁRIO (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)

1 - Enquanto educador você possui alguma qualificação profissional que lhe proporciona um melhor desenvolvimento da aprendizagem do seu/sua aluno(a) com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Se sim, qual e de que forma? Se não, você acha importante dispor de uma capacitação? Explique.

2 - Quais são as limitações (problemas ou dificuldades) ligadas a inclusão do(a) seu/sua aluno(a) diagnosticado(a) com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), encontradas por você enquanto professor?

Obrigado pela colaboração!

Apêndice D: Questionário aplicado ao professor do aluno com Dislexia

Centro de Humanidades / Campus III

Licenciatura Plena em Pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso

Orientando: Matheus Lima Evaristo da Silva

Orientadora: Prof.^a Esp.^a Rônia Galdino da Costa

Tema: Dificuldades de Aprendizagem e Inclusão

Este questionário tem por finalidade levantar informações para pesquisa do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia. As respostas estabelecidas compreendem a visão dos professores a respeito das limitações encontradas na inclusão de alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.

Todas as informações serão guardadas em sigilo, garantindo o anonimato do informante. Atenciosamente!

Data: ____/____/____.

Sexo: () Masculino () Feminino

Instituição Escolar: () Pública () Privada

QUESTIONÁRIO (DISLEXIA)

1 - Enquanto educador você possui alguma qualificação profissional que lhe proporciona um melhor desenvolvimento da aprendizagem do seu/sua aluno(a) com Dislexia. Se sim, qual e de que forma? Se não, você acha importante dispor de uma capacitação? Explique.

2 - Quais são as limitações (problemas ou dificuldades) ligadas a inclusão do(a) seu/sua aluno(a) diagnosticado(a) com Dislexia, encontradas por você enquanto professor?

Obrigado pela colaboração!

Apêndice E: Questionário aplicado ao professor do aluno com Deficiência intelectual (DI)



Centro de Humanidades / Campus III

Licenciatura Plena em Pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso

Orientando: Matheus Lima Evaristo da Silva

Orientadora: Prof.^a Esp.^a Rônia Galdino da Costa

Tema: Dificuldades de Aprendizagem e Inclusão

Este questionário tem por finalidade levantar informações para pesquisa do trabalho de conclusão de curso de Pedagogia. As respostas estabelecidas compreendem a visão dos professores a respeito das limitações encontradas na inclusão de alunos que possuem dificuldades de aprendizagem.

Todas as informações serão guardadas em sigilo, garantindo o anonimato do informante. Atenciosamente!

Data: ____/____/____.

Sexo: () Masculino () Feminino

Instituição Escolar: () Pública () Privada

QUESTIONÁRIO (DEFICIÊNCIA INTELECTUAL)

1 - Enquanto educador você possui alguma qualificação profissional que lhe proporciona um melhor desenvolvimento da aprendizagem do seu/sua aluno(a) com Deficiência Intelectual (DI). Se sim, qual e de que forma? Se não, você acha importante dispor de uma capacitação? Explique.

2 - Quais são as limitações (problemas ou dificuldades) ligadas a inclusão do(a) seu/sua aluno(a) diagnosticado(a) com Deficiência Intelectual (DI), encontradas por você enquanto professor?

Obrigado pela colaboração!

Apêndice F: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, da pesquisa que tem por título **“DIFICULADES DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO”** que tem como pesquisador responsável o aluno Matheus Lima Evaristo da Silva, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III, que pode ser contactado pelo e-mail: matheuslimaextreme@gmail.com e pelo telefone celular: (83) 98695-5621. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar um questionário acerca das limitações, problemas ou dificuldades encontradas na inclusão de alunos que possuem dificuldades de aprendizagem para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Minha participação consistirá por meio de formulário/questionário impresso para ser preenchido por mim. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos serão divulgados, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando minha privacidade. O aluno providenciará uma cópia da transcrição da entrevista ou do formulário/questionário da entrevista para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar a minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Assinatura do(a) participante

Guarabira-PB, _____ de _____ de 2019.